

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Caderno de Atividades

LÍNGUA PORTUGUESA

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

2009



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Roberto Requião

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde

DIRETORIA GERAL

Ricardo Fernandes Bezerra

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Alayde Maria Pinto Digiovanni

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Mary Lane Hutner

2009



**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA**

Edilson José Krupek
Iris Mirian Miranda do Valle
Keila Vieira de Lima
Luciana Cristina Vargas da Cruz Camillo
Mougly da Luz Queiroz
Solange Maria do Nascimento
Tatiani Daiana de Novaes

**NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA**

NRE Apucarana	Afife Fontanini
NRE Área Metropolitana Norte	Maria Lúcia Furtado
NRE Área Metropolitana Sul	Relindes Ianke Leite
NRE Assis Chateaubriand	Ana Paula Ramão da Silva
NRE Campo Mourão	Jane Cristina Beltramini Berto
NRE Cascavel	Edna Anita Lopes Soares
NRE Cianorte	Alessandra da Silva Rodrigues
NRE Cornélio Procópio	Maria Aparecida de Barros
NRE Curitiba	Margarida Erzingher de Oliveira
NRE Curitiba	Luciana de Cássia Camargo
NRE Dois Vizinhos	Ignes Nuernberg Thibes
NRE Foz de Iguaçu	Valdecy A. Orsioli Salatini
NRE Francisco Beltrão	Ivaneide Rovani
NRE Goioerê	Edna Aparecida Filipim
NRE Guarapuava	Mariza Aparecida Buss
NRE Ibaiti	Hilda Morais do Paraizo Ribeiro
NRE Irati	Janete Pereira
NRE Ivaiporã	Pamela da Silva Camocardi
NRE Jacarezinho	Maria Elena Raimundo
NRE Laranjeiras do Sul	Elizangela da Rosa
NRE Loanda	Ticiane Zelide Ravache
NRE Londrina	Leslie Felismino Barbosa
NRE Maringá	Leonor Vasques R. Martinez
NRE Paranaguá	Hulda Ladevig
NRE Paranaíba	Laura Maria de Andrade da Silva
NRE Pato Branco	Varilene Verdi Figueiredo
NRE Pitanga	Marli Nascimento Teixeira
NRE Ponta Grossa	Rita de Cássia Capri
NRE Telêmaco Borba	Estela Fátima Baptistuci Morbi
NRE Toledo	Simone Sílvia Bedin Coelho
NRE Umuarama	Marcela H. Baggio Violada
NRE União da Vitória	Marcia R. Konig Semianko
NRE Wenceslau Braz	Marli Coutinho de Carvalho

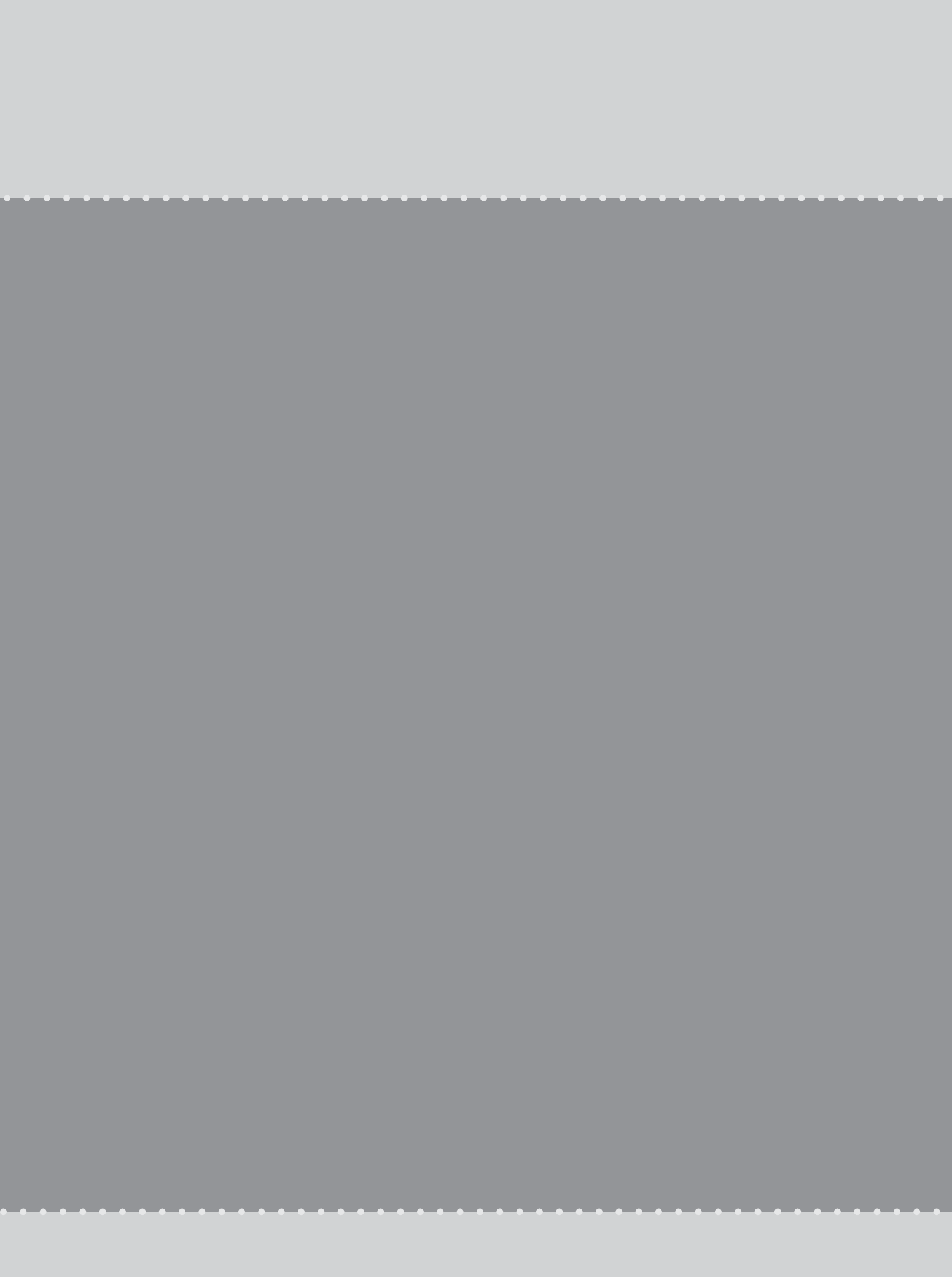
Prezado(a) aluno(a)

O Departamento de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação, com a colaboração dos Núcleos Regionais, produziu este caderno pedagógico que possibilita a você, aluno da rede de ensino público do Estado do Paraná, aprofundar seus conhecimentos lingüísticos, familiarizar-se com a estrutura das questões e objetivos desse formato de avaliação da Prova Brasil – a qual é aplicada pelo Ministério da Educação para todos os alunos matriculados na 4ª série do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, este caderno pode auxiliar tanto você, aluno, como o seu professor, no que se refere ao entendimento de como os conteúdos são apresentados nas questões aplicadas.

A idéia é que vocês discutam, resolvam e conheçam essas questões, para que possam aprofundar seus estudos nos conteúdos já desenvolvidos na sala de aula e, assim, melhorar o processo de ensino-aprendizagem que ocorre nas escolas públicas do Estado do Paraná.

Departamento de Educação Básica



SUMÁRIO

Apresentação	11
Conteúdos de Língua Portuguesa	12
Procedimentos de Leitura	13
Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto	30
Relação entre Textos	36
Coerência e Coesão no Processamento do Texto	46
Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	62
Variação Lingüística	71
Gabarito	74

Apresentação

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (**SAEB**) é composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), realizada por amostragem das Redes de Ensino tem foco nas gestões dos sistemas educacionais; e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC) enfoca cada unidade escolar e recebe, em suas divulgações, o nome de **Prova Brasil**.

As avaliações do SAEB são aplicadas por amostra em alunos de 4^a e 8^a séries do Ensino Fundamental e na 3^a série do Ensino Médio. As informações obtidas a partir dos levantamentos do Saeb também permitem acompanhar a evolução da qualidade da Educação ao longo dos anos, sendo utilizadas principalmente pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e Secretarias Estaduais e Municipais de Educação na definição de ações voltadas para a solução dos problemas identificados, assim como no direcionamento dos seus recursos técnicos e financeiros às áreas prioritárias, com vistas ao desenvolvimento do Sistema Educacional Brasileiro e à redução das desigualdades nele existentes.



Conteúdos de Língua Portuguesa – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Matriz de Referência de Língua Portuguesa - SAEB/ PROVA BRASIL

1. Procedimentos de Leitura
2. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto
3. Relação entre Textos
4. Coerência e Coesão no Processamento do Texto
5. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido
6. Variação Lingüística

1

Procedimentos de Leitura

Na prática da leitura, o aluno deverá localizar informações explícitas e inferir as implícitas em um texto. As informações implícitas exigem maior capacidade para que possam ser inferidas, exige que o leitor extrapole o texto e reconheça o que não está textualmente registrado e sim subentendido ou pressuposto. É preciso identificar não apenas a idéia, mas também ler as entrelinhas, o que exige do aluno um conhecimento de mundo, e outras leituras.

Na leitura e interpretação dos textos deve-se também distinguir os fatos apresentados da opinião formada acerca desses fatos em textos narrativos e argumentativos. Reconhecer essa diferença é importantíssimo para que o aluno possa tornar-se mais crítico, de modo a ser capaz de distinguir o que é um fato, um acontecimento, da interpretação que lhe é dada pelo autor do texto.

Descritores

- D1** – Localizar informações explícitas em um texto.
- D3** – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- D4** – Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6** – Identificar o tema de um texto.
- D14** – Distinguir um fato da opinião relativa a esse respeito.

Atividades

Leia o texto:

Um cardápio variado

Os besouros estão em toda parte do planeta. Para eles, a natureza é uma fonte inesgotável de alimentos. Veja só:

O serra pau tem esse nome porque se alimenta de madeira. Uma espécie é chamada de rola-bosta, por sua preferência por excrementos, enquanto outra tem hábitos mais “refinados”, pois só come pétalas de flores.

O bicudo e a broca são terríveis para a lavoura do algodão; o bicudo come a flor antes dela abrir-se, enquanto a broca ataca a raiz, enfraquecendo a planta.

A joaninha, que também é um besouro, ajuda a combater as pragas das plantações. Ela chega a comer cerca de 20 pulgões por dia.

Há também besouros que adoram uma biblioteca, mas ali não vão para uma boa leitura, e sim para devorar os livros. Nesse caso, são as suas larvas que perfuram as capas dos livros, causando o maior estrago.

Fonte: Adaptado de Globo Ciência: Ano 2, nº. 20.

1. O besouro que prejudica a agricultura é o:
 - a) Serra pau.
 - b) Bicudo.
 - c) Joaninha.
 - d) Rola-bosta.

Leia a fábula abaixo:

O leão e o rato

Um Leão dormia sossegado, quando foi despertado por um Rato, que passou correndo sobre seu rosto. Com um bote ágil ele o pegou, e estava pronto para matá-lo, quando o Rato suplicou:

- Ora, se o senhor me poupasse, tenho certeza que um dia poderia retribuir sua bondade.

Rindo por achar ridícula a idéia, assim mesmo, ele resolveu libertá-lo.

Aconteceu que, pouco tempo depois, o Leão caiu numa armadilha colocada por caçadores. Preso ao chão, amarrado por fortes cordas, sequer podia mexer-se.

O Rato, reconhecendo seu rugido, se aproximou e roeu as cordas até deixá-lo livre. Então disse:

- O senhor riu da idéia de que eu jamais seria capaz de ajudá-lo. Nunca esperava receber de mim qualquer favor em troca do seu! Mas agora sabe, que mesmo um pequeno Rato é capaz de retribuir um favor a um poderoso Leão.

Moral:

Os pequenos amigos podem se revelar os melhores e mais leais aliados.

Fonte: <http://sitededicadas.uol.com.br/fabula3a.htm>

2. Quando o rato dirige-se ao leão trata-o como “Senhor”. Essa forma de tratamento indica:
- a) Inferioridade do leão.
 - b) Superioridade do rato.
 - c) Respeito do rato para com o leão.
 - d) Humildade do leão.

Leia o texto:

A galinha medrosa

Logo ao nascer do sol, uma galinha medrosa, que acordou antes das outras, saiu do galinheiro.

Ainda tonta de sono e meio distraída, viu a própria sombra atrás dela e levou o maior susto:

- Cocó... cococó... cocoricó... socorro! Tem um bicho horroroso me perseguindo! Cocoricó... cocoricó...

E saiu correndo pra lá e pra cá, toda arrepiada, soltando penas para tudo quanto é lado.

A barulheira acordou as outras galinhas que, assustadas saíram do galinheiro (...)

Fonte: LACOCCA, Liliana e Michele. A galinha e a sombra. SP: Ática, 1990.

3. De acordo com o texto, o que provocou medo na galinha:
- a) Acordar com o nascer do sol.
 - b) Ver sua própria sombra.
 - c) Acordar antes das outras.
 - d) Ver um bicho no galinheiro.

Leia o texto abaixo que pertence ao “Manual de Etiqueta: 33 dicas de como enfrentar o aquecimento global e outros desafios da atualidade”.



[21] “Ao fazer compras, leve sua própria sacola, de preferência as de pano resistente”, aconselha o presidente do Instituto Ethos, Ricardo Young. Com esse gesto simples, você deixará de participar da farras das sacolinhas plásticas, que entopem cada vez mais os lixões das grandes cidades.

4. O conselho dado por Ricardo Young pretende:
- a) Contribuir para a preservação do meio ambiente.
 - b) Evitar desperdício das sacolas plásticas.
 - c) Vender mais sacolas de pano.
 - d) Evitar entupimento dos bueiros.

Leia a reportagem da revista Recreio para responder as questões 5 e 6:

Dentes limpinhos

As primeiras escovas de dentes surgiram na China por volta de 1498. Eram feitas de pêlos de porco trançados em varinhas de bambu. Essas cerdas foram trocadas depois por pêlos de cavalo, que não eram ainda o material ideal, pois juntavam umidade e criavam mofo. A melhor solução apareceu em 1938, quando surgiram as primeiras escovas com cerdas de náilon, usadas até hoje.

Fonte: Revista Recreio, nº 177, 31 de julho, 2003, p.26, Editora Abril.

5. As escovas de hoje são feitas de:
- a) Pêlos de cavalo.
 - b) Cerdas de náilon.
 - c) Cerdas da China.
 - d) Pêlos de porco.
6. Segundo o texto, as escovas de pêlo de cavalo foram substituídas pelas de náilon porque:
- a) havia pouca matéria prima.
 - b) os pêlos de cavalo era anti-higiênicos .
 - c) os pêlos de cavalo causavam dor na gengiva.
 - d) os pêlos de cavalo juntavam umidade e criavam mofo.

Leia o texto a seguir:

Poodle

Atualmente o poodle é considerado um dos cães mais populares do mundo, principalmente no Brasil.

Infelizmente, devido à reprodução sem controle, a maioria dos cães que vemos hoje não estão de acordo com o padrão oficial da raça. É recomendável a aquisição de filhotes somente através de criadores confiáveis.

A origem da raça não é bem conhecida, mas há indícios de que o poodle seja originário da França.

O poodle é um cão ativo e muito inteligente, por isso, de fácil treinamento. Segundo o livro *A inteligência dos Cães*, de Stanley Coren, o poodle é a segunda raça mais inteligente e obediente para o trabalho.

Atualmente o poodle é consagrado como um excelente cão de companhia. Extremamente dócil, carinhoso e brincalhão, é um ótimo amigo das crianças.

Fonte: Adaptação: <http://amigocao.cjb.net>

7. No trecho do segundo parágrafo: “É recomendável a aquisição de filhotes somente através de criadores confiáveis”, a palavra em destaque indica:
- a) Um problema.
 - b) Um pedido.
 - c) Uma sugestão.
 - d) Um desejo.

Leia a fábula para responder as questões 8 e 9:

O asno e a carga de sal

Um asno carregado de sal atravessava um rio. Um passo em falso e ei-lo dentro da água. O sal então derreteu e o asno se levantou mais leve. Ficou todo feliz. Um pouco depois, estando carregado de esponja às margens do mesmo rio, pensou que se caísse de novo ficaria mais leve e caiu de propósito nas águas. O que aconteceu? As esponjas ficaram encharcadas e, impossibilitado de se erguer, o asno morreu afogado.

Algumas pessoas são vítimas de suas próprias artimanhas.

Fonte: Esopo. Fábulas. Porto Alegre: L&M Pocket, 1997, p. 139-140.

8. Na expressão retirada do texto, "... pensou que se caísse de novo ficaria mais leve e caiu **de propósito** nas águas...", a expressão em negrito pode significar também:
- a) Casualmente
 - b) Intencionalmente.
 - c) Coincidentemente.
 - d) Proporcionalmente.
9. As ações do Asno dão idéia de:
- a) Certeza.
 - b) Fraqueza.
 - c) Estranheza.
 - d) Esperteza.

Leia o texto abaixo para responder a questão 10:

O Brasil no Pólo Sul

Foi no verão de 1982 para 1983 que os brasileiros fizeram as primeiras pesquisas científicas na Antártica. Por lá, a temperatura no verão é mais amena: em média zero grau centígrado.

Os brasileiros viajaram nos navios oceanográficos Barão de Teffé, da Marinha, e Professor W. Besnard, da Universidade de São Paulo. Era o início do Proantar (Programa Antártico Brasileiro). No verão seguinte, começou a funcionar a Estação Antártica Comandante Ferraz, que abriga os pesquisadores brasileiros no continente gelado.

Localizada na ilha Rei George, no arquipélago Shetland do Sul, ela funciona até hoje quase como se fosse uma cidadezinha. Existem alojamentos, laboratórios, sala de estar, cozinha, ginásio de esportes, biblioteca, sala de comunicações e lugar para pouso de helicóptero.

Fonte: Almanaque Recreio - São Paulo: Editora Abril, 2003 – p.151.

10. No trecho: “No verão seguinte, começou a funcionar a **Estação** Antártica Comandante Ferraz”, a palavra destacada indica:
- a) As quatro estações do ano.
 - b) O local que abriga os pesquisadores.
 - c) A próxima parada do metrô.
 - d) O inverno no Pólo Sul.

Leia a experiência abaixo para responder a questão 11:

Papel congelado

Material:

- Congelador ou local ao ar livre, em dia de temperatura muito baixa
- Papel pesado (espesso)
- Aquarelas ou anilinas coloridas e pincel
- Água
- Vasilha rasa
- Assadeira sem bordas

Experiência artística:

1. Mergulhe o papel em uma vasilha rasa com água até que esteja totalmente molhado.
2. Coloque o papel molhado sobre uma assadeira.
3. Coloque a assadeira e o papel no congelador, ou fora dele, para congelar.
4. Quando congelado, remova o papel do congelador e pinte sobre o papel antes que ele descongele.

Variações:

Congele diferentes tipos de papel para pintar – papel toalha, filtro de café, papel cartão, papel sulfite, etc.

Desenhe com giz sobre o papel congelado.

Pinte com guache sobre o papel congelado.

Fonte: KOHL, MaryAnn F. Descobrimdo a ciência pela arte: propostas de experiências. Porto Alegre: Art-med, 2003. p.23.

11. No texto a palavra **variações** indica:
- a) Os produtos que devem ser utilizados para fazer a experiência.
 - b) Como fazer o papel congelado.
 - c) Outras possibilidades de se realizar a experiência.
 - d) O resultado obtido com a realização da experiência.
12. No ditado popular “Não deixe para **amanhã** o que você pode fazer **hoje**”, as palavras destacadas significam:
- a) Parte do dia antes do almoço e neste.
 - b) Depois e agora.
 - c) Parte do dia antes do almoço e agora.
 - d) Um dia após hoje e neste momento.

Leia a tirinha:



Fonte: http://www.enem.inep.gov.br/quiz/3/QUIZ%20ENEM_03_html_m5c1d9c55.jpg.

13. Uma das definições da palavra **bateria** é “associações de pilhas ou acumuladores elétricos”. Considerando a leitura do texto, responda: Qual o sentido da palavra BATERIA na tirinha, levando em conta o contexto em que foi empregada?
- a) Associação de pilhas ou acumuladores elétricos.
 - b) Fonte de voltagem contínua.
 - c) Conjunto de instrumentos de percussão.
 - d) Energia, disposição.

Leia a fábula abaixo:

O Galo e a Raposa

No meio dos galhos de uma árvore bem alta, um galo estava empoleirado e cantava a todo volume. Sua voz esganiçada ecoava na floresta. Ouvindo aquele som tão conhecido, uma raposa que estava caçando se aproximou da árvore. Ao ver o galo lá no alto, a raposa começou a imaginar algum jeito de fazer o outro descer. Com a voz mais boazinha do mundo, cumprimentou o galo dizendo:

- Ó meu querido primo, por acaso você ficou sabendo da proclamação de paz e harmonia universal entre todos os tipos de bichos da terra, da água e do ar? Acabou essa história de ficar tentando agarrar os outros para come-los. Agora vai ser tudo na base do amor e da amizade. Desça para a gente conversar com calma sobre as grandes novidades!

O galo, que sabia que não dava para acreditar em nada do que a raposa dizia, fingiu que estava vendo uma coisa lá longe. Curiosa, a raposa quis saber o que ele estava olhando com ar tão preocupado.

- Bem, disse o galo -, acho que estou vendo uma matilha de cães ali adiante.

- Nesse caso é melhor eu ir embora – disse a raposa.

- O que é isso, prima? – disse o galo. - Por favor, não vá ainda! Já estou descendo! Não vá me dizer que está com medo dos cachorros neste tempo de paz?!

- Não, não é medo – disse a raposa -, mas... e se eles ainda não estiverem sabendo da proclamação?

Moral:

Cuidado com as amizades muito repentinas.

Fonte: Fábulas de Esopo. Trad. Heloisa Jahn. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 1999. p.22.

14. A intenção do galo ao falar que estava vendo uma matilha foi de:
- a) Enganar a raposa para salvar sua vida.
 - b) Aguçar a curiosidade da raposa.
 - c) Mostrar que lá do alto ele podia ver mais que a raposa.
 - d) Avisar que estavam chegando animais para a proclamação da paz.

Leia o poema:

O Pato

Vinícius de Moraes/Toquinho

Lá vem o Pato

Pata aqui, pata acolá

La vem o Pato

Para ver o que é que há.

O Pato pateta

Pintou o caneco

Surrou a galinha

Bateu no marreco

Pulou do poleiro

No pé do cavalo

Levou um coice

Criou um galo

Comeu um pedaço

De jenipapo

Ficou engasgado

Com dor no papo

Caiu no poço

Quebrou a tigela

Tantas fez o moço

Que foi pra panela.

Fonte: <http://www.revista.agulha.nom.br/vmi10.html>

15. O motivo do pato ir para panela, foi:
- a) Travessura.
 - b) Cautela.
 - c) Firmeza.
 - d) Confiança.

Leia a piada abaixo para responder a questão 16:

Juquinha foi visitar o Museu Histórico. Aí, cansou de andar e sentou-se numa cadeira belíssima que estava no centro da sala. Veio o guarda:

- Meu filho, você não pode sentar aí. Esta cadeira é do Pedro I.

E o Juquinha:

- Não tem problema. Quando ele chegar eu me levanto!

Fonte: Lucas Samuel, Jaboatão/Pernambuco. Revista Ciência Hoje das crianças, nº 78 - Março/1998. Ano 11, p.28 - Seção: cartas.

16. O Pedro I da piada era:
- a) Amigo do Juquinha.
 - b) Guarda do museu.
 - c) Professor de história.
 - d) Imperador do Brasil.

Leia a reportagem abaixo:

Diretor de musicais critica ‘espetaculozinhos oportunistas’

O teatro infantil não é dividido em megaproduções com personagens de TV e pequenas peças ligadas a clássicos de Literatura. Boa fatia é abocanhada por grandes musicais. Amanhã, estréia do show “Hi-5”, entra em cartaz “Mágico de Oz”.

É o mesmo lançado em 2003 e visto por 1,5 milhão. Billy Bond, diretor deste musical e de outros bem-sucedidos (“Les Misérables”, “A Bela e a Fera”) não quer se misturar a “espetaculozinhos oportunistas baseados em sucessos da TV”. “Não é um bonequinho da moda, é um clássico que passa mensagem e não só proporciona ao público um momentozinho”, dispara.

A psicóloga e colunista da Folha Rosely Sayão diz que, se os pais tiverem de optar entre um show da TV ou um clássico, o segundo é melhor. “Mas shows ligados à TV também podem ser bons porque a criança sabe o enredo e se liga na apresentação. O importante é criar o hábito de ir ao teatro” (LM)

Fonte: Folha de São Paulo, 4 de julho de 2008, E1

17. O tema central da reportagem é:

- a)** Não existe relação entre teatro e cultura.
- b)** Defesa de apresentação de clássicos da literatura nos espetáculos infantis.
- c)** A defesa de shows como “Hi-5”.
- d)** Teatros infantis baseados em personagens de TV são mais indicados para o público infantil.

Leia o texto:

Dentes limpinhos

As primeiras escovas de dentes surgiram na China por volta de 1498. Eram feitas de pêlos de porco trançados em varinhas de bambu. Essas cerdas foram trocadas depois por pêlos de cavalo, que não eram ainda o material ideal, pois juntavam umidade e criavam mofo. A melhor solução apareceu em 1938, quando surgiram as primeiras escovas com cerdas de náilon, usadas até hoje.

Fonte: Revista Recreio, nº 177, 31 de julho, 2003, p.26, Editora Abril.

18. A idéia central do texto é:
- a) Utilidade dos animais.
 - b) Higiene dental.
 - c) Pêlos de animais.
 - d) Invenção de escova de dente.

Leia o texto:

IMIM 100

Yoshiko era apenas uma criança quando saiu do Japão, sua terra-natal. Depois de 52 dias de viagem no navio Kasato Maru, finalmente ela desembarcou no Brasil com seus pais e um irmão em 18 de junho de 1908. No mesmo navio, havia outras 164 famílias japonesas, todas em busca de trabalho e melhores condições de vida.

Por aqui, Yoshiko encontrou muitas coisas diferentes. Estranhou a comida, a língua, as roupas, o clima... Mas o jeito era encarar o trabalho nas lavouras de café e ajuntar dinheiro logo para regressar ao Japão. Assim, Yoshiko e sua família se instalaram no interior de São Paulo. A vida não era fácil e o salário também não era dos melhores. Mesmo assim, a cada ano, mais e mais japoneses cruzavam o oceano em direção ao Brasil.

O tempo passou. Quando Yoshiko e sua família finalmente conseguiram juntar um bom dinheiro, a Segunda Guerra Mundial estourou. Aí, tudo ficou mais difícil. O jeito foi continuar no Brasil por mais uns anos.

Só que, com o fim da Guerra, em 1945, já não fazia mais sentido voltar para o Japão. Yoshiko conheceu um outro imigrante japonês e se casou, formando uma família no Brasil.

Nos anos 60, os filhos de Yoshiko decidiram se mudar para a cidade grande para estudar. Como outros filhos de imigrantes também tomaram essa decisão, cidades como São Paulo ficaram lotadas de japoneses, principalmente no bairro da Liberdade.

Fonte: Revista Nosso Amiguinho. Pesquisa. Texto: Fernando Torres. Junho de 2008. p.17.

19. O assunto principal do texto é:
- a) A culinária japonesa e brasileira.
 - b) A viagem no Kasato Maru.
 - c) A imigração Japonesa.
 - d) O retorno de Yoshiko ao Japão.

Leia o texto abaixo:

O desperdício da água

A maioria das pessoas tem o costume de desperdiçar água, mas isso tem de mudar, porque o consumo de água vem aumentando muito e está cada vez mais difícil captar água de boa qualidade. Por causa do desperdício, a água tem de ser buscada cada vez mais longe, o que encarece o processo e consome dinheiro que poderia ser investido para proporcionar a todas as pessoas condições mais dignas de higiene.

Soluções inviáveis e caras já foram cogitadas, mas estão longe de se tornar realidade. São elas: retirar o sal da água do mar, transportar geleiras para derretê-las, etc.

Fonte: <http://www.tvcultura.com.br/aloescola/ciencias/aguanaboca/index.htm>

20. A alternativa que contempla a opinião do autor é:
- a) “Por causa do desperdício, a água tem de ser buscada cada vez mais longe(…).”
 - b) “São elas: retirar o sal da água do mar, transportar geleiras para derretê-las, etc.”
 - c) “A maioria das pessoas não têm o costume de desperdiçar água(…).”
 - d) “A maioria das pessoas têm o costume de desperdiçar água, mas isso tem de mudar, porque o consumo de água vem aumentando muito(…).”

Leia a fábula de Esopo:

O Lobo e o Cão

Esopo

Encontraram-se na estrada
Um cão e um lobo. E este disse:
“Que sorte amaldiçoada!
Feliz seria, se um dia
Como te vejo me visse
Andas gordo e bem tratado,
Vendes saúde e alegria:
Ando triste e arrepiado,
Sem ter onde cair morto!
Gozas de todo o conforto,
E estás cada vez mais moço;
E eu, para matar a fome,
Nem acho às vezes um osso!
Esta vida me consome...
Dize-me tu, companheiro:
Onde achas tanto dinheiro?”
Disse-lhe o cão:
“Lobo amigo!
Serás feliz, se quiseres
Deixar tudo e vir comigo;
Vives assim porque queres...
Terás comida à vontade,
Terás afeto e carinho,
Mimos e felicidade,
Na boa casa em que vivo!”
Foram-se os dois. Em caminho,
Disse o lobo, interessado:
“Que é isto? Por que motivo
Tens o pescoço esfolado?”
“É que, às vezes, amarrado
Me deixam durante o dia...”
“Amarrado? Adeus, amigo!
“Disse o lobo: Não te sigo!
Muito bem me parecia
Que era demais a riqueza...
Adeus! Inveja não sinto:
Quero viver como vivo!
Deixa-me antes com a pobreza!
- Antes livre, mas faminto,
Do que gordo, mas cativo!”

Adap. Olavo Bilac

Fonte: MACHADO, Ana Maria. Literatura em minha casa.
Vol. 1 - Cinco estrelas. Rio de Janeiro. Objetiva: 2001.

21. Os versos que expressam uma opinião são:

- a)** - Antes livre, mas faminto,
Do que gordo, mas cativo!
- b)** Dize-me tu, companheiro:
Onde achas tanto dinheiro?
- c)** “Que é isto? Por que motivo
Tens o pescoço esfolado?”
- d)** Encontraram-se na estrada
Um cão e um lobo. E este disse:

Leia o texto:

Descuido com a natureza

Os efeitos da poluição e destruição da natureza são desastrosos: se um rio é contaminado, a população inteira sofre as consequências. A poluição está prejudicando os rios, mares e lagos; em poucos anos, um rio sujeito a poluição poderá estar completamente morto. Para despoluir um rio gasta-se muito dinheiro, tempo e o pior: mais uma enorme quantidade de água. Os mananciais também estão em constante ameaça, pois acabam recebendo a sujeira das cidades, levada pela enxurrada junto com outros detritos.



Fonte: Adaptação: <http://www.tvcultura.com.br/aloescola/ciencias/aguaboca/index.htm>

22. O tema tratado no texto é:

- a)** Poluição da água.
- b)** Poluição da natureza.
- c)** Conservação da água.
- d)** Conservação da natureza

2

Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto

O aluno deverá distinguir os gêneros variados, veiculados em diferentes suportes, como jornais, revistas, livros didáticos ou literários. A identificação da finalidade de um texto em função de suas características, como o conteúdo, a utilização ou não de recursos gráficos e o estilo de linguagem.

Descritores

- D5** - Interpretar texto com o auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadros, fotos, etc).
- D9** - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros. Observe o rótulo abaixo:

Atividades

Observe o rótulo abaixo:



23. O rótulo do chocolate em pó Nescau procura reforçar o valor nutricional do produto em questão utilizando a palavra **energia**. Que recurso utilizado no rótulo está melhor relacionado à palavra energia?
- a) A imagem do raio.
 - b) A informação nutricional.
 - c) O logotipo da Nestlé.
 - d) O quadro com uma dica Nescau.

Observe o quadrinho da Mafalda:



Fonte: QUINO. Joaquim. Toda Mafalda. São Paulo. Martins Fontes, ed. 6, 2003.

24. A expressão de Mafalda, no último quadrinho, revela:
- a) Satisfação.
 - b) Aborrecimento.
 - c) Alegria.
 - d) Realização.

Leia a tirinha abaixo e responda:



Fonte: <http://www.turmadamonica.com.br/index.htm> - Quadrinhos - Tira 184.

25. Em que consiste o humor na tirinha?
- a) Na forma como o Cebolinha e a Magali estavam andando.
 - b) No movimento do Cebolinha para marcar o caminho de volta.
 - c) Na certeza do Cebolinha de que eles não ficariam perdidos.
 - d) No fato da Magali comer as pipocas que o Cebolinha estava usando para marcar o caminho.

O texto abaixo pertence ao **“Manual de Etiqueta: 33 dicas de como enfrentar o aquecimento global e outros desafios da atualidade”**.



[21] “Ao fazer compras, leve sua própria sacola, de preferência as de pano resistente”, aconselha o presidente do Instituto Ethos, Ricardo Young. Com esse gesto simples, você deixará de participar da farras das sacolinhas plásticas, que entopem cada vez mais os lixões das grandes cidades.

26. O conselho dado por *Ricardo Young* tem por finalidade:
- a) Divertir o leitor.
 - b) Influenciar o leitor para que ele mude de atitude.
 - c) Vender um produto ao leitor.
 - d) Contar uma história ao leitor.

Leia os textos A e B: Sinopse do filme

Texto A

O casamento dos Trapalhões

Quatro irmãos, Didi (Renato Aragão), Dedé (Dedé Santana), Mussum (Mussum) e Zacarias (Zacarias), são caipiras que vivem na área rural. Didi vai até uma cidade próxima e, após entrar em uma briga com Expedito, conquista Joana, que o segue até o seu rancho. Eles resolvem se casar, apesar dela não se sentir muito à vontade com a presença dos seus irmãos, que são bem pouco educados. Quando Joana consegue melhorar o jeito deles, Didi diz que recebeu uma carta da irmã perguntando se os filhos dela podem ficar no rancho, pois vão cantar e tocar na festa do rodeio da cidade. Joana fica animada, principalmente quando os irmãos e sobrinhos de Didi arrumam namoradas e todos vão para o rancho. Mas Expedito descobriu que eles moram no Vale Profundo e organizou um grupo para atacar o lugar.

Fonte: <http://www.adorocinema.com.br/filmes/casamento-dos-trapalhoes/casamento-dos-trapalhoes.sp#Curiosidades>

Texto B: Críticas ao filme

O casamento dos Trapalhões

Resumo
Crítica do leitor
<i>Cyntia:</i> “Um filme divertido, dá pra rir, mas muito bobo.”
<i>Israel Gusmão:</i> “Como sempre DIDI e companhia estão demais.”
<i>Luciano Rodrigues:</i> “Um dos melhores filmes com o quarteto Didi, Dedé, Mussum e Zacarias.”
<i>André Luiz:</i> “Grande sucesso de público e bem a cara dos anos 80. Que saudades dos Trapalhões.”
<i>Pedro Henrique Pereira:</i> “Não é um dos melhores filmes dos Trapalhões, mas diverte.”
<i>Fábio Ananias Moisés:</i> “Não gostei, achei super chato e muito sem graça. Não assisto mais.”
<i>Natália:</i> “Legalzinho, mas um pouco idiota (também, o filme é do Didi).”
<i>Paulo José Emmer:</i> “Um filme simples e gostoso de se assistir.”

Fonte: <http://www.adorocinema.com.br/filmes/casamento-dos-trapalhoes/casamento-dos-trapalhoes.asp#Curiosidades>

27. Se uma pessoa quisesse ter informações sobre o filme “O casamento dos Trapalhões”, ela leria:
- a) O texto B para saber o enredo e o texto A para conhecer a opinião de outras pessoas sobre o filme.
 - b) O texto A para saber o enredo e o texto B para conhecer a opinião de outras pessoas sobre o filme.
 - c) O texto A para saber o enredo e o texto B para conhecer as pessoas que assistiram ao filme.
 - d) O texto A para conhecer todos os profissionais que trabalharam no filme e o texto B para saber a opinião das pessoas que trabalharam no filme.

Observe o encarte do filme “A Bela e a Fera”:



28. A finalidade do texto acima é de:
- a) Advertir sobre o uso de um produto.
 - b) Informar sobre vida de alguém.
 - c) Apresentar dados sobre um filme.
 - d) Explicar como usar um objeto.

3

Relação entre textos

O aluno deverá assumir uma atitude crítica e reflexiva em relação às diferentes idéias relativas ao mesmo tema encontradas em um mesmo ou em diferentes textos, ou seja, idéias que se cruzam no interior dos textos lidos, ou aquelas encontradas em textos diferentes, mas que tratam do mesmo tema.

Dessa forma, o aluno pode ter maior compreensão das intenções de quem escreve.

Estas atividades envolvem a comparação de textos de diversos gêneros, tanto os produzidos pelos alunos, como os extraídos da Internet, jornais, revistas, livros, textos publicitários ou não. A relação entre textos são essenciais para se analisar o modo de tratamento do tema dado pelo autor e as condições de produção, recepção e circulação dos textos.

Descritor:

D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daquelas em que serão recebidos.

Atividades

Leia a notícia e o infográfico para responder a questão 29.

Assembléia de SP aprova regras para cão considerado “violento”

A Assembléia Legislativa de São Paulo aprovou projeto de lei que estabelece regras de segurança para a posse e condução de cães considerados “violentos”. A votação ocorreu em sessão extraordinária na noite de ontem.

Conforme o projeto, de autoria do Executivo, os cães das raças pit bull, rotweiler e mastim napolitano deverão sair às ruas com guia curta de condução, enforcador e focinheira. Quem não cumprir a medida estará sujeito a multa de 10 Ufesp Unidade Fiscal do Estado). Hoje, o valor seria de R\$ 111,49. No caso de reincidência, o valor da multa será dobrado.

Conforme o projeto, qualquer pessoa poderá acionar a polícia ao ver um cão dessas três raças sem os devidos “equipamentos”. A proposta também obriga os proprietários dos animais em mantê-los em condições adequadas de segurança que impossibilitem a evasão dos cães.

Fonte: Folha Online – 23 outubro 2003 – 13h 37min

Observe o infográfico:



Fonte: http://veja.abril.com.br/220798/p_108.html

29. Os dois textos informam sobre:

- Passeio de cães de guarda sem focinheira.
- Comercial de produtos para cães.
- Como prender um cão feroz.
- Cães ferozes.

Leia os textos I e II para responder as questões:

Texto I

Manual de etiqueta sustentável

50 Dicas para enfrentar o aquecimento global e outros desafios da atualidade.

“Passe adiante este manual. Discuta-o com os amigos, vizinhos, o pessoal do prédio. Dissimular as práticas aqui sugeridas é uma atitude sustentável. Depois de lido e discutido, recicle a revista. Ou faça origamis, calço de mesa. Aproveite o embalado para ajudar uma ONG. Melhor: invente sua própria ONG e cobre ações de seus representantes. O futuro a gente faz agora”.

Fonte: <http://planetasustentavel.abril.com.br/cartilha/>

Texto II

“Nossas idéias comprometidas com o bem comum, são como sementes. Se as guardamos, nunca darão frutos. Se as distribuímos, estamos possibilitando que os outros as plantem e colham os frutos de um novo mundo, melhor e possível.”

Beatriz Dornelas

Fonte: <http://noticias.ambientebrasil.com.br/noticia/?id=21414>

- 30.** Os textos lidos tratam do mesmo assunto. Sobre o que eles falam:
- a)** A necessidade de plantar árvores.
 - b)** A valorização da conversa entre os amigos.
 - c)** Os cuidados que devemos ter ao plantar e colher.
 - d)** A importância de partilhar idéias e práticas visando o bem comum.

Leia os textos retirados do livro “Bem-te-li”, produzido por alunos da 4ª série:

“É comum grandes áreas de floresta e reservas ambientais serem devastadas pelas queimadas causadas por agricultores. Para preparar a terra para novas plantações, põem fogo no mato seco, sem nenhum cuidado. Aí o fogo se alastra, queimando tudo. Quantos desastres ecológicos já aconteceram desse jeito? Seria bom se o homem do campo fosse orientado para o preparo da terra, sem precisar fazer queimadas”.

Fonte: Felipe Freire de Aragão, 13 anos. Livro Bem-te-li. 4ª Série. p. 168.

“Não dá para aceitar a atitude de alguns brasileiros que sujaram nossas praias, parques e ruas, e, quando viajam para o exterior, dão uma de educados.

Lixo esparramado é um problema de saúde, além de deixar a cidade feia. Assim, é preciso que a população se interesse pelo ambiente, não apenas da boca pra fora. Se cada um tirar sua própria sujeira do caminho de todos, vamos conseguir viver num lugar mais limpo e melhor”.

Fonte: Caio Sergio M. Brasil Borges, 11 anos. Livro Bem-te-li. 4ª série, p.168.

31. Os dois textos tratam:

- a) Das reservas ambientais.
- b) Da falta de cuidados com o meio ambiente.
- c) Do lixo nas cidades.
- d) Dos cuidados com o preparo da terra.

Leia os textos I e II:

Texto I

Palavras

Há palavras verdadeiramente mágicas.

O que há de mais assustador nos monstros é a palavra “monstro”.

Se eles se chamassem leques ou ventarolas, ou outro nome assim, todo arejado de vogais, quase tudo se perderia do fascinante horror de Frankenstein...

Fonte: QUINTANA, Mário. Sapo Amarelo. Ed. Mercado Aberto. 1984.

Texto II

Receita de acordar palavras

palavras são como estrelas
facas ou flores
elas têm raízes pétalas espinhos
são lisas ásperas leves ou densas
para acordá-las basta um sopro
em sua alma
e como pássaros
vão encontrar seu caminho

Fonte: MURRAY, Roseana. Receitas de olhar. São Paulo: FTD, 1997.

32. Os dois textos têm em comum:

- a) Palavras mágicas.
- b) Palavras assustadoras.
- c) O segredo das palavras.
- d) Palavras fascinantes ou ásperas.

Leia as fábulas:

Texto I

A cigarra e as formigas

No inverno, as formigas estavam fazendo secar o grão molhado, quando uma cigarra faminta lhes pediu algo para comer. As formigas lhe disseram: “Por que, no verão, não reservaste também o teu alimento?” A cigarra respondeu: “Não tinha tempo, pois cantava melodiosamente”. E as formigas, rindo, disseram: “Pois bem, se cantavas no verão, dança agora no inverno.”

A fábula mostra que não se deve negligenciar em nenhum trabalho, para evitar tristeza e perigos.

Fonte: Esopo. Fábulas. Porto Alegre: L&M Pocket, 1997.

Texto II

Muita comoção e tristeza no adeus à Cigarra

Milhares de insetos compareceram, ontem, ao enterro da Cigarra. Muita tristeza e revolta marcaram o adeus à maior cantora que a Floresta já teve. Várias manifestações de carinho aconteceram durante toda a cerimônia. O prefeito Lagarto e a primeira dama Borboleta compareceram ao funeral. Eles pediram às autoridades pressa nas investigações para que o verdadeiro culpado pela morte da cantora seja punido. O público não deixou de homenagear sua querida artista. Os fãs entoaram os sucessos da Cigarra que faziam a alegria dos habitantes da Floresta durante o verão. Um outro grupo erguia faixas de protesto chamando a principal suspeita da morte, a Formiga, de cruel e de egoísta. Nenhuma formiga foi vista no enterro.

Fonte: Donizete Aparecido Batista – Professor da Rede Pública do Estado do Paraná.

- 33.** Os dois textos apresentam:
- a)** O egoísmo da formiga.
 - b)** A morte da cigarra cantora.
 - c)** A fome da formiga.
 - d)** O trabalho da formiga.

Leia os textos e responda a questão:

Texto I

Quando oiei a terra ardendo
Quá fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai,
Pur que tamanha judiação

Hoje longe muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortá pro meu sertão

Qui braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Pru farta da água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Quando os verde dos teus óio
Se espáia na prantação
Eu te asseguro, num chore não, viu?
Que eu vortarei, viu, meu coração.

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira

Texto II

[...] As secas que ocorrem no Sertão do Nordeste são conhecidas desde o século XVI. O governo Federal, desde a grande seca de 1877-1879, vem adotando uma política de combate aos efeitos da seca através, principalmente, de açudes e da distribuição de verbas aos prefeitos das áreas atingidas pelas secas. Essa política, no entanto, tem servido muito mais para beneficiar os grandes fazendeiros e os políticos locais do que para resolver os graves problemas que afligem os sertanejos pobres: a destruição das lavouras, a fome, o êxodo rural, etc.[...]

Marcos de Amorim Coelho

- 34.** Os textos apresentam:
- a)** Uma política favorecendo os fazendeiros.
 - b)** A seca na região do Nordeste.
 - c)** O combate aos efeitos da seca.
 - d)** A tristeza do sertanejo.

Leia os textos abaixo:

Boitatá

Dizem que é uma cobra de fogo que vive nas matas. É protetora da natureza e ataca qualquer um que queime os campos ou mate animais sem necessidade. Nos estados do Nordeste, o boitatá é conhecido também como “fogo que corre”.

Fonte: Almanaque Recreio – São Paulo: Abril. 2003- p.93.

Curupira

De acordo com a tradição popular, o Curupira é um menino índio bem cabeludo que protege os animais e as matas. Seus pés são virados para trás e por isso deixa rastros que enganam os caçadores. Quando eles pensam que ele foi em uma direção, na verdade foi na direção oposta.

Fonte: Almanaque Recreio – São Paulo: Abril. 2003- p.93.

- 35.** Os dois textos descrevem:
- a)** animais que existem nas florestas brasileiras.
 - b)** Pessoas que protegem as florestas.
 - c)** Lendas e mitos brasileiros.
 - d)** Povos que habitam a floresta.

Leia os textos I e II:

Texto I

O corpo humano é constituído por diversas partes que são inter-relacionadas, ou seja, umas dependem das outras. Cada sistema, cada órgão é responsável por uma ou mais atividades. Milhares de reações químicas acontecem a todo instante dentro do nosso corpo, seja para captar energia para a manutenção da vida, movimentar os músculos, recuperar-se de ferimentos e doenças ou se manter na temperatura adequada à vida.

Fonte: http://www.webciencia.com/11_00menu.htm - Acesso em 15/06/08.

Texto II

Há milhões de anos, o corpo humano vem se transformando e evoluindo para se adaptar ao ambiente e desenvolver o seu ser. Nosso corpo é uma mistura de elementos químicos feita na medida certa. As partes do corpo humano funcionam de maneira integrada e em harmonia com as outras. É fundamental entendermos o funcionamento do corpo humano a fim de adquirirmos uma mentalidade saudável em relação a nossa vida.

Fonte: http://www.webciencia.com/11_00menu.htm - Acesso em 15/06/08

36. Os dois textos tratam de:

- a) Saúde.
- b) Corpo humano.
- c) Doenças.
- d) Meio-ambiente.

Leia as manchetes abaixo:

Meu gato tem um olho azul e outro marrom

Li no G1 uma reportagem sobre uma gata da Arábia Saudita portadora de olhos de cores diferentes. O que chamou a minha atenção foi o fato de eu também ter um gato com as mesmas características dessa gata saudita encontrada em Riyadh. A diferença é que meu gato é persa, nasceu no Brasil e mora aqui em casa, em Foz do Iguaçu. O nome dele é Bunny. Ele tem um olho azul e outro marrom.

Fonte: <http://g1.globo.com/VCnoG1/0,,MUL102277-8491,00.html>

Cadela com marca de coração ganha mãe

Julie, a cachorrinha de Goiatuba (GO) que ficou famosa por ter uma mancha em formato de coração, ganhou uma mãe adotiva. A cadela Xuxa, que vive na mesma casa que Julie, nunca deu à luz, mas adotou o filhote e passou inclusive a amamentá-lo.

Fonte: <http://g1.globo.com/VCnoG1/0,,MUL97102-8491,00.html>

- 37.** As duas manchetes acima estão se referindo a:
- a)** Bichos que possuem olhos de cores diferentes.
 - b)** Gatos da Arábia Saudita que possuem marcas de coração.
 - c)** Cachorro do Paraná que possui olhos de cores diferentes.
 - d)** Animais de estimação que possuem características incomuns à espécie.

4

Coerência e coesão no processamento do texto

Encontramos nesse item os elementos que constituem a textualidade, ou seja, aqueles elementos que constroem a articulação entre as diversas partes de um texto: a coerência e a coesão.

Considerando que a coerência é a lógica entre as idéias expostas no texto, para que ela exista é necessário que a idéia apresentada se relacione ao todo do texto dentro de uma seqüência e progressão de idéias.

Para que as idéias estejam bem relacionadas, também é preciso que estejam bem interligadas, bem “unidas” por meio de conectivos adequados, ou seja, com vocábulos que têm a finalidade de ligar palavras, locuções, orações e períodos. Dessa forma, as peças que interligam o texto, como pronomes, conjunções e preposições, promovendo o sentido entre as idéias são chamadas coesão textual. Enfatizamos, nesta série, apenas os pronomes como elementos coesivos. Assim, definiríamos coesão como a organização entre os elementos que articulam as idéias de um texto.

O aluno deverá compreender o texto não como um simples agrupamento de frases justapostas, mas como um conjunto harmonioso em que há laços, interligações, relações entre suas partes.

A compreensão e a atribuição de sentidos relativos a um texto dependem da adequada interpretação de seus componentes. De acordo com o gênero textual, o leitor tem uma apreensão geral do assunto do texto.

Em relação aos textos narrativos, o leitor necessita identificar os elementos que compõem o texto: narrador, ponto de vista, personagens, enredo, tempo, espaço; e quais são as relações entre eles na construção da narrativa.

Descritores:

- D2** - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- D7** - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- D8** - Estabelecer a relação causa/conseqüência entre partes e elementos do texto.
- D12** - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

Atividades

Observe o texto abaixo para responder as questões 38 e 39:

O reformador do mundo

Américo Pisca- Pisca tinha o hábito de pôr defeito em todas as coisas. O mundo, para ele estava errado e a Natureza só fazia asneiras.

Asneiras, Américo?

Pois então? ... Aqui mesmo neste pomar, tens prova disso. Ali está uma jabuticabeira enorme sustentando frutas pequeninas, e, lá adiante uma colossal abóbora presa ao caule duma planta rasteira.

Não era lógico que fosse justamente ao contrário? Se as coisas tivessem de ser reorganizadas por mim, eu trocava as bolas passando as jabuticabeiras para a aboboreira e as abóboras para as jabuticabeiras. Não acha que tenho razão?

Assim discorrendo, Américo provou que tudo estava errado e que só ele era capaz de dispor, com inteligência, o mundo.

Mas o melhor concluiu é não pensar nisto e tirar uma soneca à sombra destas árvores, não achas?

E Pisca- Pisca, pisca- piscando que não acabava mais, estirou-se de papo acima à sombra da jabuticabeira.

Dormiu. Dormiu e sonhou. Sonhou com o mundo novo reformado inteirinho pelas suas mãos. Uma beleza!

De repente, no melhor da festa, plaft! uma jabuticaba que cai e lhe esborracha o nariz.

Américo desperta de um pulo; medita sobre o caso e reconhece, afinal, que o mundo não é tão malfeito assim.

E segue para casa, refletindo:

Que espiga! Pois não é que se o mundo fosse arrumado por mim a primeira vítima teria sido eu?

Monteiro Lobato

- 38.** No trecho “... Aqui mesmo neste pomar, tens prova **disso.**” A palavra em destaque refere-se:
- a) Ao mundo que para ele estava errado e a natureza só fazia asneira.
 - b) A Américo Pisca- Pisca.
 - c) Aqui mesmo neste pomar.
 - d) Ao hábito de pôr defeito em todas as coisas.
- 39.** No frase: “Sonhou com o mundo novo reformado inteirinho pelas **suas** mãos. Uma beleza!”, o termo em destaque refere-se às mãos:
- a) Do Mundo.
 - b) Do Pisca-pisca.
 - c) Das jabuticabeiras.
 - d) Da Natureza.

Leia a fábula abaixo:

O leão e o rato

Um Leão dormia sossegado, quando foi despertado por um Rato, que passou correndo sobre seu rosto. Com um bote ágil ele o pegou, e estava pronto para matá-lo, ao que o Rato suplicou:

- Ora, se o senhor me poupasse, tenho certeza que um dia poderia retribuir sua bondade.

Rindo por achar ridícula a idéia, assim mesmo, ele resolveu libertá-lo.

Aconteceu que, pouco tempo depois, o Leão caiu numa armadilha colocada por caçadores. Preso ao chão, amarrado por fortes cordas, sequer podia mexer-se.

O Rato, reconhecendo seu rugido, se aproximou e roeu as cordas até deixá-lo livre. Então disse:

- O senhor riu da idéia de que eu jamais seria capaz de ajudá-lo. Nunca esperava receber de mim qualquer favor em troca do seu! Mas agora sabe, que mesmo um pequeno Rato é capaz de retribuir um favor a um poderoso Leão.

Esopo

Moral:

Os pequenos amigos podem se revelar os melhores e mais leais aliados.

Fonte: <http://sitededicas.uol.com.br/fabula3a.htm>

- 40.** Na frase “Com um bote ágil **ele** o pegou, e estava pronto para matá-lo...” A palavra destacada refere-se ao:
- a)** Leão.
 - b)** Rato.
 - c)** Caçador.
 - d)** Narrador.

Leia a fábula abaixo:

A Cigarra e a Formiga

A cigarra passou todo o verão cantando, juntando seus grãos.

Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga pedir que lhe desse o que comer.

A formiga então perguntou a ela:

- E o que é que você fez durante todo o verão?

- Durante o verão eu cantei – disse a cigarra.

E a formiga respondeu:

Muito bem, pois agora dance!

Fonte: ROCHA, Ruth. Fábulas de Esopo. São Paulo: FTD, 1993.

41. No trecho: “Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga pedir que **lhe** desse o que comer”. A palavra destacada se refere a:
- a) Casa.
 - b) Formiga.
 - c) Inverno.
 - d) Cigarra.

Leia o texto abaixo:

Lado a lado, bem bolado

Ricardinho andava sem sorte. Acho até que, se ele fosse jogar cara-ou-coroa ou par-ou-ímpar dez vezes seguidas, perderia todas.

O caso é que ele tinha aprendido que “em cima” se escreve separado e “embaixo” se escreve junto. Mas, na hora de escrever suas redações, ele seeeeeempre se confundia e acabava fazendo tudo ao contrário.

Foi queixar-se prá Vovó. Afinal, a Vovó tinha sido professora a vida inteira e sabia tudo, tudinho mesmo de todas as coisas...

Fonte: Revista Nova Escola. Vol. 4. Edição Especial. p.18.

42. No trecho: “ Foi queixar- **se** pra Vovó.” O termo sublinhado refere-se:

- a) À Vovó.
- b) A tudinho.
- c) A Ricardinho.
- d) À sorte.

Leia o texto:

A hora certa de aprender

10:00 – E moleza para os mais velhos

Priscila Razon, de 15 anos, começa a se espreguiçar. Ela estuda na mesma escola de Larissa, mas suas aulas são à tarde. Só no meio da manhã o cérebro da jovem dá os comandos para o corpo pular da cama. Outros hormônios dessa fase do crescimento fazem com que seu relógio biológico se atrase em algumas horas. Por isso, o dia está apenas começando para ela.

Fonte: : Revista Nova Escola. Vol. 4. Edição Especial. p.18

43. No trecho “o dia está apenas começando para **ela**”. A palavra em negrito se refere a:

- a) Escola.
- b) Priscila.
- c) Larissa.
- d) Horas.

Leia a reportagem abaixo e responda a questão:

Diretor de musicais critica ‘espetaculozinhos oportunistas’

O teatro infantil não é dividido em megaproduções com personagens de TV e pequenas peças ligadas a clássicos de Literatura. Boa fatia é abocanhada por grandes musicais. Amanhã, estréia do show “Hi-5”, entra em cartaz “Mágico de Oz”.

É o mesmo lançado em 2003 e visto por 1,5 milhão. Billy Bond, diretor deste musical e de outros bem-sucedidos (“Les Misérables”, “A Bela e a Fera”) não quer se misturar a “espetaculozinhos oportunistas baseados em sucessos da TV”. “Não é um bonequinho da moda, é um clássico que passa mensagem e não só proporciona ao público um momentozinho”, dispara.

A psicóloga e colunista da Folha Rosely Sayão diz que, se os pais tiverem de optar entre um show da TV ou um clássico, o segundo é melhor. “Mas shows ligados à TV também podem ser bons porque a criança sabe o enredo e se liga na apresentação. O importante é criar o hábito de ir ao teatro” (LM)

Fonte: Folha de São Paulo. 4 de julho de 2008, E1

44. “É **o mesmo** lançado em 2003 e visto por 1,5 milhão”. A expressão destacada refere-se a:

- a) Show Hi-5.
- b) Mágico de Oz.
- c) Show de TV.
- d) Teatro infantil.

Leia o texto abaixo:

Cuidado com a dengue

Os casos de dengue estão aumentando por todo o país e precisamos combater esse mal. É claro que, para isso, precisamos acabar com o mosquito Aedes Aegypti, transmissor da doença.

Almanaque do Chico Bento, nº 73 – Globo – 2003 – p. 35.

45. No trecho: “Os casos de dengue estão aumentando por todo o país e precisamos combater esse **mal**”, a palavra em destaque refere-se:
- a) À dengue.
 - b) Ao país.
 - c) A nós.
 - d) Ao mosquito.

Leia o texto:

Gruta da comadre onça

A onça caiu da árvore e ficou doente. Como não pudesse caçar, padecia de fome. Aí, chamou a irara e disse:

- Comadre Irara, corra o mundo e diga à bicharada que estou à morte e que venham me visitar.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, começaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato. Veio também o jabuti.

Mas o jabuti, antes de entrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão. Viu só rastros entrantes: não viu nenhum rastro saínte. E desconfiou:

- Hum!... Nesta casa, quem entra não sai. Em vez de visitar a onça doente, eu vou rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

Fonte: PASSOS, Lucina Maria Marinho. Alegria do Saber, 2006, p.46.

46. Por que motivo o jabuti não entrou na gruta?
- a) Por não conseguir chegar até lá.
 - b) Faltou coragem para entrar.
 - c) Por descobrir a real intenção da onça.
 - d) Porque não teve dó da onça.

Leia o texto abaixo:

A incapacidade de ser verdadeiro

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos feito um queijo, ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o doutor Epaminondas abanou a cabeça:

- Não há nada a fazer, dona Colo. Este menino é mesmo um caso de poesia.

Fonte: Adaptação: ANDRADE, Carlos Drummond de. Contos plausíveis.
Record. Rio de Janeiro, 1981.

47. Para o doutor Epaminondas, o problema do menino, personagem do texto acima é:
- a) Ser mentiroso.
 - b) Ser criativo.
 - c) Enganar a mãe.
 - d) Ficar de castigo.

Leia o texto abaixo:

A gralha vaidosa

Júpiter deu a notícia de que pretendia escolher um rei para os pássaros e marcou uma data para que todos eles comparecessem diante de seu trono. O mais bonito seria declarado rei.

Querendo arrumar-se o melhor possível, os pássaros foram tomar banho e alisar as penas às margens de um arroio. A gralha também estava lá no meio dos outros, só que tinha certeza de que nunca ia ser a escolhida, porque suas penas eram muito feias.

“Vamos dar um jeito”, pensou ela.

Depois que os outros pássaros foram embora, muitas penas ficaram caídas pelo chão; a gralha recolheu as mais bonitas e prendeu em volta do corpo. O resultado foi deslumbrante: nenhum pássaro era mais vistoso que ela. Quando o dia marcado chegou, os pássaros se reuniram diante do trono de Júpiter; Júpiter examinou todo mundo e escolheu a gralha para rei. Já ia fazer a declaração oficial quando todos os outros pássaros avançaram para o futuro rei e arrancaram suas penas falsas uma a uma, mostrando a gralha exatamente como ela era.

Moral:

Belas penas não fazem belos pássaros.

Fonte: <http://www.metaforas.com.br/infantis/agralhavaidosa.htm>

- 48.** O problema da gralha vaidosa começou quando ela:
- a)** Decidiu participar do concurso.
 - b)** Teve as penas arrancadas.
 - c)** Apresentou-se diante de Júpiter.
 - d)** Usou as penas que não eram dela.

Leia o texto abaixo:

Os dois amigos e o urso

Dois amigos caminhavam por um bosque quando, de repente, aparece um urso e começa a perseguí-los. Um dos amigos, muito assustado, trepou numa árvore, O outro, abandonado à própria sorte, jogou-se no chão, fingindo-se de morto.

O urso ao vê-lo, aproximou-se pouco a pouco. Porém, este animal, que não se alimenta de cadáveres, segundo dizem, começou a olhá-lo, tocá-lo: observá-lo, examiná-lo. Mas como nosso amigo não se movia e quase nem respirava, é abandonado pelo urso, que foi embora falando: “Está tão morto como meu bisavô”.

Então o amigo que estava na árvore, alardeando sua amizade, desce correndo e o abraça. Comenta sobre a sorte que teve o amigo por ter saído ileso de situação tão perigosa e lhe diz:

— Sabe, parece-me que o urso lhe disse alguma coisa no ouvido, enquanto o cheirava. Diga-me, o que foi que ele lhe disse?

E nosso amigo responde:

— Só uma coisa: “Retira tua amizade da pessoa que, se te vê em perigo, te abandona”.

F. M. de SAMANIEGO

Fonte: La Fontaine. Fábulas. Tradução de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan, 1997.

- 49.** O urso foi embora porque:
- a)** Os amigos se ajudaram mutuamente.
 - b)** O urso não estava com fome.
 - c)** Viu o amigo abandonado.
 - d)** O urso não se alimenta de cadáveres.

Leia o texto abaixo:

Vira-pulga

“Eu sou um cachorro de cidade. Não tenho raça nenhuma, me chamam injustamente de vira-lata, quando na verdade deviam me chamar de fura-saco, pois não existe mais lata de lixo hoje pela rua. Apesar de ser um vira-lata, ou melhor, um fura-saco, eu tenho nome: Palito, que foi dado por minha dona, que achava o meu latido muito fino...”

Fonte: Diléa Frate. Histórias de acordar. São Paulo. Companhia das Letrinhas. 1996. p. 69.

50. O cachorro se chama Palito porque:

- a)** Late finíssimo.
- b)** É um cachorro de rua.
- c)** É um fura-saco.
- d)** Não tem nenhuma raça.

Leia o poema de Cecília Meireles:

O lagarto medroso

O lagarto parece uma folha

Verde e amarela.

E reside entre as folhas, o tanque

e a escada de pedra.

De repente sai da folhagem

depressa, depressa,

olha o sol, mira as nuvens e corre

por cima da pedra.

Bebe o sol, bebe o dia parado,

Sua forma tão quieta,

Não se sabe se é bicho, se é folha

caída na pedra.

Quando alguém se aproxima,

- Oh! Que sombra é aquela? -

o lagarto logo se esconde

entre as folhas e a pedra.

Mas, no abrigo, levanta a cabeça

Assustada e esperta:

que gigantes são esses que passam

pela escada de pedra?

Assim vive, cheio de medo

Intimidado e alerta,

o lagarto (de que todos gostam),

entre as folhas, o tanque e a pedra.

Cuidadoso e curioso,
O lagarto observa.
E não vê que os gigantes sorriem
Para ele, da pedra.

Fonte: Cecília Meireles. Ou isto ou aquilo & inéditos. São Paulo, Mewlhoramentos/MEC, 1972.

51. Na sexta linha do poema, a expressão “**depressa, depressa**” dá a idéia de:
- a) Explicação.
 - b) Modo.
 - c) Lugar.
 - d) Dúvida.

Observe a propaganda:



52. No trecho: “Sou Maluquinho, **mas** não sou louco de estragar meus livros!”. A palavra destacada estabelece uma relação de:
- a) Conclusão.
 - b) Explicação.

- c) Contradição.
- d) Alternância .

Leia o texto:

Fandango (dança cultura popular)

É mais comum no sul e sudeste do país, principalmente no litoral. Os participantes formam rodas ou pares. Em algumas variações, os dançarinos arrastam os pés, enquanto em outras, batem os pés para marcar o ritmo. Para isso, os homens usam botinas com saltos ou tamancos de madeira. O acompanhamento musical é feito por viola, rabeca, pandeiro e sanfona. Nos estados do Nordeste, o fandango também é conhecido como marujada.

Fonte: Almanaque Recreio. São Paulo: Editora Abril. 2003. p. 92.

- 53.** No trecho “Em algumas variações, os dançarinos **arrastam os pés**, enquanto em outras, **batem os pés** para marcar o ritmo”, as expressões em destaque dão idéia de:
- a) Ordem.
 - b) Modo.
 - c) Causa.
 - d) Lugar.

Leia o texto abaixo:

O Sapo e o Escorpião

Certa vez, um escorpião aproximou-se de um sapo que estava na beira de um rio.

O escorpião vinha fazer um pedido:

“Sapinho, você poderia me carregar até a outra margem deste rio tão largo?”

O sapo respondeu: “Só se eu fosse tolo! Você vai me picar, eu vou ficar paralisado e vou afundar.”

Disse o escorpião: “Isso é ridículo! Se eu o picasse, ambos afundaríamos.”

Confiando na lógica do escorpião, o sapo concordou e levou o escorpião nas costas, enquanto nadava para atravessar o rio.

No meio do rio, o escorpião cravou seu ferrão no sapo.

Atingido pelo veneno, e já começando a afundar, o sapo voltou-se para o escorpião e perguntou: “Por quê? Por quê?”

E o escorpião respondeu: “Porque sou um escorpião e essa é a minha natureza.” “E eu não posso mudá-la.”

Fonte: www.geocities.com/~esabio/http://www.escorpiao.vet.br/parabola.html

Leia a fala do escorpião no final da fábula e responda.

Na expressão: E eu não posso mudá-**la**”, o **la** refere-se à:

- a) Água do rio.
- b) Margem do rio.
- c) Natureza do escorpião.
- d) Voz do escorpião.

5

Relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido.

O uso de recursos expressivos possibilita uma leitura para além dos elementos superficiais do texto e auxilia o leitor na construção de novos significados. Nesse sentido, o conhecimento de diferentes gêneros textuais proporciona ao leitor o desenvolvimento de estratégias de antecipação de informações que levam o leitor à construção de significados.

Em diferentes gêneros textuais, tais como a propaganda, por exemplo, os recursos expressivos são largamente utilizados, como caixa alta, negrito, itálico, entre outros. Os poemas também se valem desses recursos, exigindo atenção redobrada e sensibilidade do leitor para perceber os efeitos de sentido subjacentes ao texto.

Vale destacar que os sinais de pontuação, como reticências, exclamação, interrogação etc., e outros mecanismos de notação, como o itálico, o negrito, a caixa alta e o tamanho da fonte podem expressar sentidos variados. O ponto de exclamação, por exemplo, nem sempre expressa surpresa. Faz-se necessário, portanto, que o leitor, ao explorar o texto perceba como esses elementos constroem a significação, na situação comunicativa em que se apresentam.

Descritores:

- D13** – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- D14** – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Atividades

Leia o texto abaixo:

Tarefa difícil

Ainda é cedo quando um jovem entra na fazenda à procura de serviço. Logo é atendido pelo fazendeiro, que lhe dá a primeira tarefa.

- Tome este banquinho e este balde. Vá ali naquele galpão e tire o leite da Malhada. É minha vaquinha leiteira.

- Certamente, senhor! Vou agora mesmo!

Bastante animado, lá vai o rapaz.

Não demora muito e ouvem-se mugidos e gritaria. O rapaz sai apressadamente do galpão segurando o banquinho em uma mão e o balde, sem nenhuma gota de leite, na outra.

- O que houve? - Perguntou o fazendeiro.

- Senhor, tirar leite da vaca até que é fácil, mas fazer ela sentar no banquinho, não dá mesmo!

Fonte: Livro Bem-te-li. 4ª série. FTD. p. 98.

54. Há traços de humor no trecho:

- a)** Tome este banquinho e este balde.
- b)** O rapaz sai apressadamente do galpão.
- c)** Fazer ela sentar no banquinho, não dá mesmo!
- d)** É minha vaquinha leiteira.

Leia o texto:

A professora tenta ensinar matemática para o Joãozinho.

- Se eu te der quatro chocolates hoje e mais três amanhã, você fica com...com...com?

O garoto:

- Contente.

Fonte: BUCHWEITZ, Donaldo. (org.) Piadas para você morrer de rir. Belo Horizonte: Leitura, 2001.

55. A parte do texto que provoca humor é:

- a) A professora ensinar matemática para o Joãozinho.
- b) A professora dar quatro chocolates para Joãozinho.
- c) A pergunta da professora ao Joãozinho.
- d) A resposta que Joãozinho deu à professora.

Leia o texto abaixo:

Ninguém que saber de mim,
Triste reclama o Joaquim,-
As minhas noites são chatas,
Estou “entregue às baratas”!

56. No trecho: Estou “entregue às baratas”!, as aspas servem para dizer que Joaquim se sente:

- a) Animado.
- b) Abandonado.
- c) Nervoso.
- d) Sujo.

Leia o texto abaixo:

Juquinha

Juquinha foi visitar o Museu Histórico. Aí cansou de andar, sentou-se numa cadeira belíssima que estava no centro da sala. Veio o guarda:

- Meu filho, não pode sentar nesta cadeira não. Esta cadeira é do Pedro I.

E o Juquinha:

- Não tem problema. Quando ele chegar eu me levanto!

57. Nessa anedota o humor é criado:

- a)** Porque Juquinha cansou de andar.
- b)** Porque Juquinha não compreendeu o sentido da fala do guarda.
- c)** Porque o museu era histórico.
- d)** Porque a belíssima cadeira estava no centro da sala.

Operário

O operário pegou o minguado salário em notas fedorentas, rasgadas, imundas. Olhou para o caixa com cara tão desconsolada que o caixa disse:

- Espero que você não tenha medo de micróbios!

- Micróbios? Que micróbios podem sobreviver com um salário desses?

58. Há um traço de humor no trecho:

- a)** O operário pegou o minguado salário.
- b)** Espero que não tenha medo de micróbios!
- c)** Que micróbios podem sobreviver com um salário desses?
- d)** Notas fedorentas, rasgadas e imundas.

Observe a tirinha abaixo:



Fonte: <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira2.htm>

59. Identifique na tira o efeito de humor

- a) Os dois cachorros queriam sair com a cachorrinha por isso estavam lutando.
- b) Nenhum dos cachorros queria sair com a cachorrinha por isso estavam lutando.
- c) A cachorrinha queria sair somente com Bidu.
- d) A cachorrinha não queria sair com nenhum dos cachorros.

Observe a tirinha abaixo:



Fonte: <http://www.monica.com.br/comics/tirinhas/tira2.htm>

60. O humor na tirinha é provocado porque:
- a) Cascão não percebe a presença das moscas na sua cabeça.
 - b) Cascão ficou bravo.
 - c) Cascão não percebe a presença de sua amiga Mônica.
 - d) As moscas saem voando.

Leia a piada abaixo para responder a questão:

Joãozinho chega para a professora e pergunta:

- Professora, alguém pode ser culpado por alguma coisa que não fez?
- Mas é claro que não, Joãozinho!
- Ufa! Eu não fiz o dever de casa.

Fonte: <http://www.piadas.com.br/piada.php?id=50616&cod=1&tablerow=9>

61. O humor nesta piada consiste:
- a) Na expressão “alguém pode ser culpado por alguma coisa que não fez”.
 - b) Na expressão “Mas é claro que não, Joãozinho!”
 - c) Na expressão “Ufa! Eu não fiz o dever de casa.”
 - d) No diálogo estabelecido entre Joãozinho e a professora.

Observe a tirinha:



62. O humor nessa tirinha consiste:

- a) Na expressão “malabarismo”.
- b) Na expressão “Que livro estas lendo, Xaxado?”
- c) Nas expressões “aprendeste alguma coisa” e “sobreviver sem água”.
- d) Nas expressões “malabarismo” e “sobreviver sem água”.

Leia a piada abaixo:

A supervisora vai a uma escola da Zona Rural para avaliar a qualidade de aprendizagem dos alunos. Pede permissão à professora e faz algumas perguntas aos alunos.

- Você, qual é o seu nome?

- Nerso.

- Néilson, por favor, diga-me um verbo.

- Azur.

- Não é azur, é azul! E azul não é um verbo, é adjetivo!

A supervisora chama outro aluno.

- Você, fale-me um verbo.

- Biscreta.

- Não, isso não é um verbo, e também não é biscreta, e, sim, bicicleta, que é substantivo!

- Você aí no fundo, um verbo, por favor.

- Ospedar.

- Muito bem! Qual é o seu nome?

- João.

- Até que enfim, João, encontrei um que sabe! Forme uma frase com o verbo hospedar.

- Sim, professora. “ Os pedar da biscreta são azur!”

Fonte: Ciranda Cultural – Donald Buchweitz – Coleção 50 piadas

63. Há traços de humor no trecho:

- a) “A supervisora vai a uma escola...”
- b) “Pede permissão à professora...”
- c) “Você aí no fundo, um verbo, por favor...”
- d) “Os pedar da biscreta são azul!”

Leia o poema de Cecília Meireles

Bolhas

Olha a bolha d’água
no galho!
Olha o orvalho!

Olha a bolha de vinho
na rolha!
Olha a bolha!

Olha a bolha na mão
que trabalha.

Olha a bolha de sabão
na ponta da palha:
brilha, espelha
e se espalha.
Olha a bolha!

Olha a bolha
que molha
a mão do menino:

A bolha da chuva da calha!

Cecília Meireles

64. No verso “**Olha a bolha!**” O ponto de exclamação expressa:

- a) Um susto
- b) Um convite.
- c) Uma admiração.
- d) Uma ordem.

Leia o texto abaixo:

O Sapo e o Escorpião

Certa vez, um escorpião aproximou-se de um sapo que estava na beira de um rio.

O escorpião vinha fazer um pedido:

“Sapinho, você poderia me carregar até a outra margem deste rio tão largo?”

O sapo respondeu: “Só se eu fosse tolo! Você vai me picar, eu vou ficar paralisado e vou afundar.”

Disse o escorpião: “Isso é ridículo! Se eu o picasse, ambos afundaríamos.”

Confiando na lógica do escorpião, o sapo concordou e levou o escorpião nas costas, enquanto nadava para atravessar o rio.

No meio do rio, o escorpião cravou seu ferrão no sapo.

Atingido pelo veneno, e já começando a afundar, o sapo voltou-se para o escorpião e perguntou: “Por quê? Por quê?”

E o escorpião respondeu: “Porque sou um escorpião e essa é a minha natureza. E eu não posso mudá-la.”

Fonte: Página do Sábio: www.geocities.com/~esabio/http://www.escorpiao.vet.br/parabola.html

65. Na frase : “Sapinho, você poderia me carregar até a outra margem deste rio tão largo?” O termo “sapinho” significa:

- a) Referência a um sapo pequeno.
- b) Referência a um sapo insignificante.
- c) Referência a um modo carinhoso e solícito de chamar o sapo.
- d) Referência a um modo irônico e de deboche de chamar o sapo.

6

Variação lingüística

Este tópico refere-se às inúmeras manifestações e possibilidades da fala. No domínio do lar, as pessoas exercem papéis sociais de pai, mãe, filho, avó, tio. Quando observamos um diálogo entre mãe e filho, por exemplo, verificamos características lingüísticas que marcam ambos os papéis. As diferenças mais marcantes são intergeracionais (geração mais velha/geração mais nova).

A percepção da variação lingüística é essencial para a conscientização lingüística do aluno, permitindo que ele construa uma postura não-preconceituosa em relação a usos lingüísticos distintos dos seus.

É importante além dessa percepção, compreender as razões dos diferentes usos, a utilização da linguagem formal, a informal, a técnica ou as linguagens relacionadas aos falantes, como por exemplo, a linguagem dos adolescentes, das pessoas mais velhas, etc.

É necessário transmitirmos ao aluno a noção do valor social que é atribuído a essas variações, sem, no entanto, permitir que ele desvalorize sua realidade ou a de outros.

Descritor:

D10 – Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Atividades

Leia o texto abaixo:

O socorro

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão – coveiro – era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio.

Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio dos pipilos e coxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: “O que é que há?” O coveiro então gritou, desesperado: “Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!”. “Mas, coitado!” – condoeu-se o bêbado – “Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho!” E, pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Millôr Fernandes

Fonte: <http://www.consciencia.net/2004/mes/03/millor-socorro.html> - acesso em 15/06/08.

66. “O que é que há?” Quem fez essa pergunta foi:

- a) O mortinho.
- b) A cabeça ébria.
- c) O coveiro.
- d) O narrador.

Leia o texto:

O pulo

A Onça encontrou o Gato e pediu:

- Amigo Gato, você me ensina a pular?

O Gato ficou muito desconfiado, mas concordou.

Nas últimas aulas, a Onça pulava com rapidez e agilidade, parecia um gato gigante.

- Você é um professor maravilhoso, amigo Gato!

Dizia a Onça, agradando(...).

Fonte: Francisco Marques. Contos e lendas populares.

- 67.** Nessa fábula, quem disse que a onça “**parecia um gato gigante**” foi o:
- a)** Professor.
 - b)** Gato.
 - c)** Leitor.
 - d)** Narrador.

Gabarito

1	B
2	C
3	B
4	A
5	B
6	D
7	C
8	B
9	D
10	B
11	C
12	B
13	D
14	A
15	A
16	D
17	B
18	D
19	C
20	D
21	A
22	A
23	A
24	B
25	D
26	B

27	B
28	C
29	D
30	D
31	B
32	C
33	A
34	B
35	C
36	B
37	D
38	A
39	B
40	A
41	D
42	C
43	B
44	B
45	A
46	C
47	B
48	D
49	D
50	A
51	B
52	C

53	B
54	C
55	C
56	D
57	B
58	B
59	C
60	B
61	A
62	C
63	D
64	D
65	C
66	D
67	B
68	D